



EMMA HARDINGE BRITTEN 1823 – 1889

Nenhuma história do Espiritismo seria completa sem referências a essa notável escritora, que foi denominada Apóstolo Paulo feminino do Movimento Espírita sendo que nasceu em Londres no ano de 1823. Ela era uma mocinha inglesa que havia ido para Nova Iorque com uma empresa de teatro e tinha permanecido nos Estados Unidos, onde viveu em companhia de sua mãe.

A inglesa Emma Hardinge Britten foi uma destas mulheres que a despeito de tudo e de todos lutou pela causa espiritualista de forma contundente, apesar da oposição machista que vez por outra tinha que enfrentar. Até então Emma, cuja família era protestante, tinha grande aversão pelos fenômenos mediúnicos e pelas idéias dos espiritualistas.

Na primeira sessão mediúnica que participou em 1856, repelia com energia qualquer aproximação com os espíritos, entretanto, sendo posta posteriormente em contato com o Espiritismo, onde obteve provas irrefutáveis das verdades por ele apregoadas. Por fim se converteu e passou a exercer sua mediunidade clarividência.

Como médium ela protagonizou um dos casos mais bem documentados de sua época, quando em transe afirmou que o Navio Pacific tinha naufragado no Oceano Atlântico e que todos os seus passageiros tinham sido mortos. Por conta desta revelação ela foi perseguida pela empresa proprietária da embarcação. Emma afirmou que suas declarações se baseavam em depoimentos de Espíritos desencarnados na tragédia. Por fim todas suas informações foram confirmadas.

Após o incidente ela seguiu suas atividades mediúnicas viajando por todos os lugares dos Estados Unidos, fazendo propaganda do Espiritualismo Moderno e exercendo seus dons.

Voltou para a Inglaterra em 1856, onde escreveu duas grandes obras de cunho espiritualista: *Modern American Spiritualism* e *Nineteenth Century Miracles* sendo que estes livros representam interessantes pesquisas, unidas a um raciocínio claro e lógico.

No ano de 1870 casou-se com o Dr. Britten, espírita tão devotado quanto ela. Tudo indica que foi uma união realmente feliz.

Lançou o jornal de *The Two Worlds* de Manchester sendo ainda um órgão que ainda atualmente desfruta de grande circulação, representando um veículo publicitário de grande penetração em todo o mundo.

Em 1878 ela viajaria junto com o seu esposo para Austrália e a Nova Zelândia, na qualidade de missionários do Espiritismo, ali demorando muitos anos e fundando as bases de numerosas sociedades espíritas.

As obras de Emma Hardinge Britten, nos primórdios do Espiritismo, foram das mais relevantes, devendo-se a ela grande número de conversões, inclusive de pessoas de grande projeção na época.

Referindo-se à médium Ernesto Bozzano, um dos maiores escritores espíritas, e profundo investigador, homem de ciência, polemista emérito, cuja obra honra e engrandece a Doutrina Espírita, em notável depoimento escrito para a revista “La Luz Del Porvenir”, relatou que o livro *Modern American Spiritualism* lhe foi muito proveitoso no período de sua conversão ao Espiritismo.

Referindo-se à médium em sua pesquisa Arthur C. Doyle afirmou:

“(...) A série de casos fenomenais era tão grande que Mrs. Britten contou mais de quinhentos exemplos registrados na imprensa nos primeiros anos, o que representa provavelmente algumas centenas de milhares não registrados (...)”.

A sua desencarnação aconteceu no ano de 1889.

Fontes: Paulo Alves de Godoy - Os Grandes Vultos do Espiritismo